

**Maria Goretti Guerreiro Silva de Sousa**

Doutorado em andamento em Ciências da Educação pela Universidad Nacional del Este, UNE, Paraguai.

[gorettiguerreiro@hotmail.com](mailto:gorettiguerreiro@hotmail.com)

**Maria Fernanda Baptista Pestana Gouveia**

Docente da Universidade da Madeira, UMa, Portugal.

**Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro**

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

[stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETOS TEMÁTICOS  
INSERIDOS NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NO  
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

---

**INTRODUÇÃO**

No Brasil, algumas mudanças ocorreram em relação ao atendimento às crianças, com base, na Constituição Federal de 1988, (BRASIL, 1988), destaca a Educação Infantil em creches e pré-escolas como um direito da criança, dever do estado e da família. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, promulgado em 13 de julho de 1990, assegura: “[...] é dever do Estado assegurar [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade [...]” (BRASIL, 1990, art. 54, IV).

A Educação Básica no Brasil passou a ser constituído, pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, a partir da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96. Até 2009, a referida lei passou por alterações, pela Emenda Constitucional (EC), Nº 59/2009, em que amplia a obrigatoriedade para a partir dos 04 até os 17 anos de idade. Na LDB, também ressalta novas exigências quanto à formação dos profissionais que atendiam diretamente a criança pequena, essa deveria ser em nível superior, sendo aceitos os Cursos de Pedagogia ou Normal Superior, admitindo-se a formação mínima em magistério, em nível médio (BRASIL, 1996, art. 31).

Em 1998, o Ministério de Educação e Cultura (MEC), e o Conselho Nacional de Educação (CNE), iniciaram os estudos e a elaboração do material para a formulação das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil. de acordo com Campos (1998, p. 35), afirma que na [...] “reunião de Jomtien, Tailândia, organizada pela UNESCO em 1990, entre os países participantes estava o Brasil, assumiram compromissos em relação a diversas metas educacionais, como a universalização do Ensino Fundamental”.

A partir desse momento iniciaram a formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Ensinos Fundamental e Médio que, em 1997, originaram os livros, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Nesse período de renovações na Educação Infantil que foi divulgado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), em 1998, e encaminhado a todas as escolas dessa modalidade, considerado como documento orientador das práticas educativas.

As mudanças são necessárias no processo ensino aprendizagem, e outras implicações acontecem no desenvolvimento da criança nessa fase de escolaridade, contudo, deve-se considerar um desafio para essas modalidades de ensino: a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com as palavras de Toffler (1970, p. 14): “o foco é o aluno e o professor assume o papel de agente cognitivo no processo de aprendizagem, onde a aceleração das mudanças é necessária e tem consequências pessoais, psicológicas e sociológicas”.

Essas modificações são possíveis, desde que sucedam com base na realidade do aluno, em que o foco principal seja a aprendizagem ao invés do ensino, e o aluno o centro do processo. Na análise de Pablo (2006, p. 75): “Inovação Pedagógica é toda e qualquer ação que visa modificar as formas de transmissão de conhecimento, ou seja, superar o saber puramente teórico da escola tradicional, e incorporar um saber que estar vinculada com a realidade dos alunos.

Para concluir a segunda etapa da minha dissertação, do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, na linha de estudo Inovação Pedagógica, pela Universidade da Madeira (UMa), em Funchal, Portugal, em 2018. A Pesquisa de Campo foi realizada na Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, em Fortaleza, no Ceará.

Nessa época, o quadro pessoal e profissional era composto por um Diretor, uma Coordenadora Pedagógica e professora em turno contrário, e mais três professores graduados em Pedagogia, sendo um desses com Especialidade em Coordenação e Gestão Escolar; e um Auxiliar Administrativo e Serviços Gerais.

A unidade escolar oferecia as modalidades de Educação Infantil ao 3º ano, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e atendia 72 alunos matriculados, entre dois anos a 10 anos de idade. Localizada em uma região considerada de favela, com rivalidades frequentes entre facções, pelo comando do tráfico de drogas, originando pânico na comunidade. À vista disso, os alunos passaram a ter frequência mínima e contínua na escola, ocasionando a evasão escolar e interferências na aprendizagem.

A iniciativa da Coordenação Escolar e dos professores foi inserir nas Atividades Pedagógicas, os Projetos Temáticos, considerados por esses profissionais de instrumentos inovadores pedagógicos. A proposta era interagir os professores, alunos, pais e comunidade, cativar os alunos a permanecerem na escola de acordo com a obrigatoriedade prevista no sistema de ensino brasileiro, além de favorecer o ensino aprendizagem com mais qualidade, e rendimentos satisfatórios dos alunos, mesmo diante dos conflitos na comunidade.

Do ponto de vista de Jolibert (1993), o desenvolvimento de um projeto deve ser elaborado pelos alunos com o auxílio do professor, em que o assunto seja de acordo com a realidade do aluno, pois, quando o projeto surge mediante a uma necessidade, aumenta a qualidade do conteúdo e a possibilidade de melhores resultados na aprendizagem.

Diante das evasões dos alunos nessa escola, como pesquisadora considerei pertinente para a investigação da pesquisa de campo, pois estava diante de uma problematização compatível com a linha de estudo, Inovação Pedagógica, assim sendo: Existe Inovação Pedagógica nos ambientes de aprendizagem desenvolvidos dos Projetos Temáticos na Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, no Bairro Cajazeiras, em Fortaleza, no Estado do Ceará?

Contudo, Menezes (2003), relata: "Que nem tudo que é novo é inovação, assim como nem toda inovação é, necessariamente, algo novo e original. Enquanto, para Dewey (1973. p. 33) diz que: "aprender significa adquirir um novo modo de agir no organismo, 'sendo que'

o conhecimento é um instrumento para organizar a ação". Essas considerações, nos direciona a refletir: o aluno é o sujeito da construção do seu próprio conhecimento através de ação, desafios e aprendizado, enquanto o professor assume a função de mediador entre o aluno e o saber.

## **OBJETIVOS**

Os objetivos da pesquisa: investigar se os Projetos Temáticos, inseridos nas Atividades Pedagógicas, no processo ensino aprendizagem da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental existiam Inovação Pedagógica; e observar se as inserções desses projetos se contribuíam para a aprendizagem e priorizavam o aluno como ser autônomo, crítico, criativo e protagonista no processo de construção do conhecimento, na Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, em Fortaleza, Ceará, Brasil.

## **METODOLOGIA**

Na compreensão de Minayo (1998), uma pesquisa passa por três fases: fase exploratória, na qual se reflete o objeto de estudo e delimita-se o problema de investigação; fase de coleta de dados, em que se recolhem informações que respondam ao problema; e fase de análise de dados, na qual se faz o tratamento, por inferências e interpretações dos dados coletados.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa, realizada na Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, em Fortaleza, Ceará, sobre a inserção do Projeto Temático, - objeto de estudo - no processo ensino aprendizagem, por meio das atividades pedagógicas desenvolvidas pelos alunos - sujeitos da pesquisa -, com a participação de três alunos da Educação Infantil, e 11 dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, totalizando 14 alunos, desses alunos, dois com Necessidades Educativas Especiais (NEE), na faixa etária de idade entre cinco a oito anos.

Utilizou-se a pesquisa de natureza etnográfica, ferramenta significativa de investigação qualitativa principalmente na área da educação; fundamentações teóricas dos autores; e a pesquisa de campo com a pesquisadora no ambiente de estudo. Com base nas fundamentações teóricas e metodológicas dos autores, aplicou-se a técnica de observação participante; entrevista semiestruturada com a Coordenadora Pedagógica, professores, e pais de alunos matriculados, os quais fizeram parte como pessoas fundamentais da escola e no acompanhamento do processo ensino aprendizagem; além dos registros fotográficos; bloco de anotações; diário de campo; em seguida a análise e resultados dos dados coletados, entre os meses de janeiro a agosto de 2018, na referida escola.

Para a investigação foram realizadas várias visitas na escola, sendo a primeira por ocasião da Semana Pedagógica, com a Coordenação Pedagógica, professores, e a pesquisadora que apresentou os objetivos da pesquisa. No percurso ocorreram várias observações no acompanhamento das Prática Pedagógicas, no contexto da aprendizagem dos alunos em referência as Atividades Pedagógicas dos Projetos Temáticos, relacionados a vários temas interligados aos conteúdos aplicados a cada bimestre.

A partir do universo da pesquisa, com a proposta de um estudo qualitativo de natureza etnográfica, buscou-se fundamentos teóricos, e da metodologia. Nas transcrições digitais dos relatos se preferiu não usar os nomes reais dos entrevistados, porém citar para professores: P1; P2; P3; P4; P5; Coordenadora Pedagógica (CP), e para os pais: Pai 1; Pai 2; Pai 3; Pai 4; e Pai 5, por questões de ética e preservação da identidade.

No segundo procedimento da pesquisa ocorreram às produções dos alunos - sujeitos da pesquisa, com base no tema do projeto do bimestre. Usou-se vários procedimentos e instrumentos tais como: observação participante, aplicação de entrevistas, acesso aos planejamentos das práticas pedagógicas, verificando os documentos escolares individuais dos alunos participantes da pesquisa, e o acompanhamento das atividades pedagógicas dos projetos realizadas nas oficinas de desenhos, pinturas, exposições, registros escritos das histórias, textos, produções de livros, fotos autorizadas pelos pais ou responsáveis, e outros.

No terceiro procedimento ocorreu a análise de dados e apresentação de resultados, em que se refere à análise de conteúdo das entrevistas aplicadas a Coordenadora

Pedagógica, professores e aos pais dos alunos participantes dos Projetos Temáticos, e a análise do diário de campo. Conforme Ludke e André (1986), ao se analisar os dados qualitativos significa em um primeiro estágio, a busca pela organização do material coletado e a sua categorização, buscando identificar tendência e padrões relevantes para posterior análise.

De acordo com Rudio (1986, p. 124): “A classificação é uma forma de discriminar e selecionar as informações obtidas, a fim de reuni-las em grupos, de acordo com o interesse da pesquisa”. Assim sendo, foram coletados e categorizados os dados e situações mais importantes apresentadas pelos entrevistados, e depois de organizados, analisados com a técnica de Análise de Conteúdo. Os planejamentos, as mediações realizadas nos dois projetos observados, e acompanhados pela pesquisadora, junto aos documentos pessoais das produções de atividades dos alunos, contribuíram para os resultados da pesquisa.

Nos remete ao Fino (2008, p. 2): [...] “reflexão, criatividade e sentido crítico e autocrítico”. Assim sendo, a inserção dos Projetos Temáticos de aprendizagem, estimularam novas propostas de tarefas escolares, envolvendo alunos, coordenadores, professores, pais e comunidade, apropriando-se de reflexões, críticas e autocríticas, planejamentos, avaliações, e sugestões para mudanças inovadoras no processo ensino aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o intuito de se obter os resultados da pesquisa de campo, realizada na Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, em Fortaleza, Ceará, sobre a inserção dos Projetos Temáticos, nas Atividades Pedagógicas, os dados foram coletados e categorizados considerando as situações relevantes apresentadas pelos entrevistados: coordenador pedagógico, professores, e pais de alunos participantes da pesquisa, e em seguida foram organizados e analisados, utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo.

Durante as entrevistas se configurou a dinâmica do diálogo, manteve-se o sigilo e a preservação da identidade, ordenou-se de forma numérica, denominando os professores de P1, P2, P3, P4 e P5; os pais dos alunos participantes do projeto temático de Pai1, Pai2, Pai3,

Pai4, e Pai5, e para a Coordenadora Pedagógica de CP, e por ser professora da escola de P5. Assim sendo, buscou-se os feedbacks para responder à problematização do objeto da pesquisa, ou seja, se existe Inovação Pedagógica nos Projetos Temáticos.

Em relação aos questionamentos da entrevista, sobre a ideia de inserir os Projetos Temáticos, nas Atividades Pedagógicas dos alunos da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, observou-se nas falas da Coordenadora Pedagógica e professores, quando afirmaram que por existir na comunidade a violência e facções, surge o medo no aluno e na família em ir à escola, em que acarretou evasão dos alunos, e em resposta prejudicando a sua aprendizagem.

Esses projetos surgiram desde 2016, com base na realidade do aluno e comunidade, pois, a escola está localizada em bairro de periferia de Fortaleza, e a presença constante da violência nos aterroriza, sendo uma das causas da ausência do aluno na escola (CP/P5).

[...]

Os projetos temáticos são inseridos com o propósito em cativar no aluno à vontade de vir e permanecer na escola e aprimorar a aprendizagem (CP/P5).

[...]

A cada ano a nossa preocupação é inovar nossas ações pedagógicas, e nesses projetos a nossa atenção é propor temas com base na realidade do aluno, da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, os quais residem na comunidade (P1).

[...]

É... o trabalho com projeto não é fácil e exige mudanças no professor que passa a ser mais flexível para mediar, pois, os alunos convivem em uma relação de autonomia para a construção de conhecimentos (CP/P5; P2).

[...]

O professor se torna um mediador na discussão de ideias, precisa provocar argumentações entre eles CP/P5; P3).

[...]

A gente tem essa tarefa de conscientizar sobre essa nova maneira de aprender do aluno, essa ideia que ele pode construir o saber dele, que ele pode participar ativamente, que o aluno não vai somente aprender e receber conteúdos (P4).

Diante desses relatos, presume-se que o professor teve papel relevante nesses projetos temáticos, compreende-se que para promover a inovação pedagógica é fundamental recorrer a outros instrumentos, além do Livro Didático, quadro branco, caderno de apontamentos. No entanto, precisa-se romper com os paradigmas da escola tradicional, e dessa forma, a inserção de outros métodos e recursos serão reconhecidos pelos alunos, e

a aprendizagem se tornará mais efetiva e prazerosa. No decorrer da entrevista, questionou-se se as propostas inseridas nos Projetos Temáticos, direcionadas as atividades pedagógicas se contribuíram para as mudanças e se foram consideradas de inovação pedagógica, no processo ensino aprendizagem, na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental, ressaltaram:

Grandes mudanças inovadoras entre os projetos temáticos e o avanço na aprendizagem, quando os alunos questionavam, participavam e aprendiam de forma livre e prazerosa, quando descobriam coisas novas, percebia os gestos de responsabilidades e se tornam protagonistas da aprendizagem (CP).

[...]

Mudanças na forma de aprender, porque a maneira de trabalhar com os projetos temáticos, os alunos desenvolvem uma relação mais lúdica e afetiva, e uma oportunidade para conviver com as diferenças tanto individuais como coletivas, além de estimular o pensamento crítico e criativo do aluno (P2).

[...]

É incrível como os nossos alunos assimilaram os saberes, desenvolveram mais a leitura, escrita, produção textual, criando e contando histórias, como também a socialização, oralidade, criatividade, se tornaram mais críticos e curiosos, e aprenderam de forma prazerosa, pois, levaram esse aprendizado para a sala de aula, para os pais e comunidade (P4).

Na compreensão de Mendez (2002, p. 18): “A responsabilidade do professor é garantir que aquilo que os alunos estudam, leem e aprendem, vale a pena ser objeto de aprendizagem”. Por conseguinte, analisando as respostas dos entrevistados, entende-se que as propostas dos Projetos Temáticos, contribuíram para a Inovação Pedagógica, tanto nas Práticas Pedagógicas como nas Atividades Pedagógicas, visto que, quando o aluno aprende se compreende que existe aprendizagem e de forma significativa, mesmo diante de alguma circunstância em seu meio social.

## **CONCLUSÃO**

Com base nos autores referenciados, um dos argumentos mais discutidos e complexos da escola atual é o tema sobre a Inovação Pedagógica. E o meu interesse relacionado ao Projeto Temático, surgiu durante uma conversa com o casal de estudantes,



ex-alunos do Curso de Pedagogia, e proprietários da Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, em Fortaleza-CE, *lócos* da pesquisa. Na ocasião, relatávamos sobre projetos de pesquisa, e nesse momento afirmavam que utilizavam Projetos Temáticos, nas atividades pedagógicas dos alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, fiquei curiosa e indagadora em relação ao desenvolvimento deles, principalmente quando a escola os preconizava de Inovação Pedagógica.

Desse modo, ressalta-se a importância da participação da pesquisadora no período do desenvolvimento dos Projetos Temáticos, em que foi possível registrar, analisar as ações, comportamentos, integrações dos alunos nas produções de acordo com a temática dos projetos, com isso, identificou-se através das observações e realizações das Atividades Pedagógicas dos Projetos Temáticos, a existência de Inovação Pedagógica.

Conclui-se que a utilização dos Projetos Temáticos nas Práticas Pedagógicas, refletiu tanto na escola como em sala de aula, pois ocorreram inovações na aprendizagem do aluno, na integração de novos conhecimentos significativos, possibilitando-o a motivação, o dinamismo, a criatividade, o senso crítico, maior desenvolvimento no estudo de conteúdos, e ao mesmo tempo no trabalho cooperativo na escola e a fora da escola, pois a função do projeto com base na literatura é possibilitar a criação de estratégias, para facilitar a aprendizagem e a construção do conhecimento no aluno.

Ressalta-se ainda, que mediante dos relatos dos entrevistados, e com base nas assertivas dos autores, a inserção desses projetos resultou em ações positivas, com inovações nas Práticas Pedagógicas e nas Atividades Pedagógicas, pois favoreceu a permanência do aluno na escola, amenizou certas dificuldades no processo da aprendizagem, incentivou a participação dos pais junto aos alunos/filhos nos projetos, e a participação da comunidade em algumas culminâncias dos Projetos Temáticos.

A análise com base nos resultados da pesquisa, comprova-se que a temática abordada será importante a nível acadêmico, e no aprimoramento dos conhecimentos para a docência, pois irá contribuir nas (re)descobertas de ações entre teoria e prática, como na

interação mais efetiva em relação as mudanças nas Práticas Pedagógicas e Atividades Pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 fev. 2006.

BRASIL. **Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 17 dez. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996<sup>a</sup>.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

DEWEY, J. **Escola e democracia**. São Paulo: Vozes. 1973.

FINO, C. N. A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais. *In*: ESCALLIER, C.; VERÍSSIMO, N. (org.). **Educação e cultura**. Funchal: DCE – Universidade da Madeira, 2008.

JOLIBERT, J. *et al.* **Formando crianças leitoras**. São Paulo: Artmed, 1993.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MENDEZ, I. A. **Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem**. São Paulo: Livraria da Física, 2009.

MENEZES, P. **Tradição e Inovação no Ensino de Física**: grupos colaborativos de professores dando estabilidade a mudanças. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

PABLOS, J. de. A visão disciplinar no Espaço das Tecnologias da Informação e Comunicação. *In*: SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Petrópolis. Editora Vozes, 1986.

TOFFLER, A. **O choque do futuro**. Tradução de Eduardo Francisco Alves. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.